

Contra a Carestia: o Povo Hoje na Câmara Municipal

DEMONSTRAÇÃO DE VITALIDADE O IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

Voltam a manifestar-se pela legalidade do Partido de Prestes os senadores Kerginaldo Cavalcanti, Alberto Pasqualini, Vivaldo Lima, Domingos Velasco e Mozart Lago

NOS MEIOS parlamentares, como, de resto, em todos os círculos, repercutiu intensamente a realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, fato que veio demonstrar mais uma vez a vitalidade e a força do Partido da vanguarda da classe operária do nosso país.

A ILLEGALIDADE E' UM CRIME

O senador Kerginaldo Cavalcanti declarou:

— A realização do IV Congresso do Partido Comunista prova, incontestavelmente, que não se pode, nem deve, impedir seu funcionamento. De minha parte, sempre entendi que o Partido Comunista tem pleno direito de atuar livremente. Se pensasse em contrário, estaria negando minhas convicções democráticas. Como qualquer agremiação política, o Partido Comunista pode muito bem promover seus

Esta semana

Nina Anichenco
deixará a
Casa de Saúde

— **A PACIENTE** está passando muito bem e deverá receber alta ainda esta semana — tal a foi a informação que nos prestou, ontem, o Dr. Smanio Argentière, que operou Nina Anichenco, tripulante do navio soviético "Admiral Uchakov".

Como se recorda, há cerca de três semanas, aquele barco ariou no porto do Rio de Janeiro, exclusivamente para deixar Nina Anichenco, que fôr acometida de uma crise de apendite aguda. Internada na Casa de Saúde da Associação dos Construtores Civis, está na iminência de restabelecerse.

DECISIVA PARA A GREVE A REUNIÃO DOS MÉDICOS HOJE

Assembléia, logo mais, no Sindicato da corporação — Está sendo preparada a concentração do dia 2

HOJE, a partir das 21 horas, os médicos vão se reunir no auditório do I.A.P.C., convocados pelo Sindicato dos Médicos, para definir através de votação, a posição dessa entidade com respeito à deliberação de greve tomada pela Associação Médica Brasileira e acatada pela Associação Médica do Distrito Federal, pela conquista do padrão "O" e quinquénios de 20 por cento.

SEM LUZ E SEM ÁGUA POR CULPA DA LIGHT

DUZENTOS e cinqüenta e duas famílias de bairros da Prefeitura estão, desde ontem às 18 horas, sem luz e sem água em virtude de ter a Light cortado o circuito de energia para o Conjunto Residencial Dona Castorina.

A repentina e arbitrária atitude da Light contra os moradores do Conjunto foi tomada sem apresentar explicações. Todos os moradores se viram de uma hora para outra surpreendidos



CONFERÊNCIA PARA A SEGURANÇA DA EUROPA, ABRIU-SE EM MOSCOU

MOLOTOV EXPÔE A NOVA SITUAÇÃO CRIADA COM OS ACORDOS BELICISTAS DE LONDRES E PARIS

MOSCOW — 29 (I.P.) Iniciou-se hoje, nesta capital, a Conferência de Segurança Europeia, convocada pela União Soviética, que sôlitou o comparecimento de todos os Estados europeus, independentemente de seus regimes políticos e sociais, assim como o dos Estados Unidos e da China. Apesar da recusa da maior parte

dos convidados, que cederam à pressão dos governos de Washington, Londres e Paris, os representantes da União Soviética, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Albânia, Bulgária, Rússia, Romênia e República Democrática Alema consideraram que a gravidade da situação internacional e os perigos à segurança europeia representados

pelos Acordos de Londres e Paris, bem como as medidas para sua ratificação, justificavam a realização da Conferência, mesmo na ausência das outras potências.

O ministro do Exterior soviético, Sr. Molotov, abriu os trabalhos e pronunciou importante discurso do qual se destacam os seguintes tópicos:

1 — Não pode ser tolerado, em caso algum, o renascimento do militarismo germânico;

2 — O problema alemão deve ser解决ado na base de acordo entre as quatro grandes potências;

3 — É necessário criar um sistema de segurança coletiva.

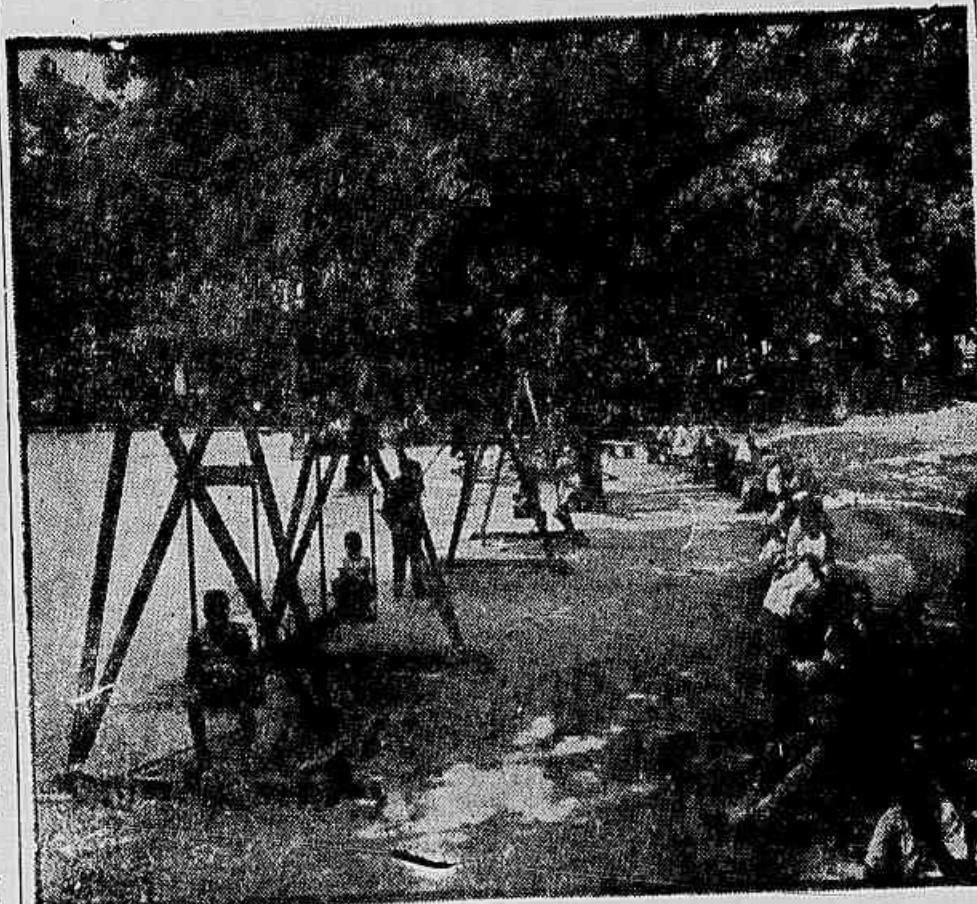
(Conclui na 2ª pag.)



Instalou-se em São Paulo O Congresso Dos Barnabés

(Leia na 2ª página)

A REPÚBLICA DOS DESEMPREGADOS



EM PLENO centro da Cidade Maravilhosa existe uma "República dos Desempregados". Quase uma centena de homens ocupam seus bancos dia e noite, fugindo do calor e por falta de habitação. Dali, partem idas na manhã, com um jornal do Brasil embaixo do braço, em busca de um emprego, cada vez mais escasso e difícil. (Reportagem na 2ª página)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 1.366

Financiamentos e Café: DUAS DERROTAS DOS AMERICANOS EM QUITANDINHA

A diretriz de capitulação total a ser imposta aos países latino-americanos está causando dores de cabeça na delegação dos representantes de Wall Street

Durante todo o dia de ontem comitâs de senhoras fizeram intensa propaganda da concentração na Câmara Municipal. Ao mesmo tempo — como mostram as fotos — milhares de assinaturas foram coletadas para o memorial contra a carestia



QUITANDINHA, 29 (De nosso enviado especial) — Duas derrotas sofreram hoje os americanos na Conferência Econômica: a primeira quanto à formação de um organismo internacional de financiamento, e a segunda em torno da aprovação do projeto sobre a situação do café. Sem dúvida, a diretriz que os americanos trouxeram para Quitandinha foi a de capitulação total imposta aos países dependentes do hemisfério. As primeiras sessões des-

te conclavaram uma constatação contida no Informe de Luiz Carlos Prestes sobre o Programa do P.C.B.: «Os monopólios, em busca de lucros máximos, exigem capitulação total».

Entretanto, a política de mão-de-ferro não fez senão tornar mais sensíveis e ásperas as contradições e choques entre os Estados Unidos e os países latino-americanos.

DERROTA
Hoje pela manhã, um grupo de países latino-americanos, deixando a margem os ianques, cortou o nó górdio (Conclui na 2ª pag.)

CONCENTRAÇÃO HOJE

CONTRA A CARESTIA

Um memorial-monstro será entregue nessa ocasião à Câmara dos Vereadores

UM memorial-monstro contra os protestos aumentos de tarifas dos telefones e bondes será entregue hoje, às 16 horas, à Câmara Municipal, durante a concentração popular, convocada pela Comissão Central de Combate à Carestia. Os manifestantes aproveitarão a oportunidade para solicitar

aos vereadores que interfiram junto ao governo no sentido da adoção de medidas práticas contra os sucessivos aumentos de preços, sejam das utilidades, sejam dos gêneros alimentícios.

APOIO DE DIVERSAS ORGANIZAÇÕES

A concentração de logo mais a tarde nas escadarias da Câmara Municipal foi organizada com o apoio de várias organizações femininas, operárias e estudantis. As associações femininas de Tijuca, Vila Isabel, Cascadura, Ramos, Olaria, a Comissão de Senhoras de Santa Teresa e outras entidades femininas já deram seu apoio e estão participando ativamente do trabalho de divulgação e propaganda. Por sua vez, sindicatos operários, como os dos têxteis, sapateiros, marceneiros, além do Sindicato do Comércio Varejista em Feiras Livres, manifestaram à Comissão Central de Combate à Carestia o seu integral apoio à manifestação de logo mais à tarde. Também o Diretório Central de Estudantes, que abriga milhares de alunos da Universidade do Brasil, aceitou o convite formulado (Conclui na 2ª pag.)

Napoleão foi pedir o aumento

O MINISTRO do Trabalho, sr. Napoleão Alencastro, andou hoje pelos corredores da Câmara Municipal, onde se demorou em conversas com diversos vereadores.

A visita do sr. Napoleão Alencastro, surpreendente e inesperada, deu-se justamente na véspera da concentração popular, programada para hoje pela Co-

(Conclui na 2ª pag.)



DEMITIDOS OS MÉDICOS CREDENCIADOS DO IAPI

Violenta represália do governo — Os trabalhadores os maiores prejudicados (Na 2ª pag.)

O IV CONGRESSO DO P.C.B.

É COM ENTUSIASMO que as grandes massas trabalhadoras e populares, assim como os círculos patrióticos e democráticos estão acolhendo a notícia da realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Eles, na realidade, um acontecimento de excepcional significação histórica, não só para os comunistas, mas para a classe operária e para o povo brasileiro.

O fato de se reunir sob difíceis condições de clandestinidade a mais alta instância do Partido do proletariado, apesar de todas as perseguições mantidas contra os comunistas pelo governo de Café Filho, o serviço dos imperialistas norte-americanos, assinala um êxito grandioso do movimento operário e democrático no Brasil. Delegados de todas as Regiões do país — os maiores autorizados portavozes dos anseios das grandes massas — reuniram-se para debater os mais sérios problemas da classe operária e do povo e para tomar resoluções que terão uma influência decisiva nos destinos de nossa pátria. A realização do IV Congresso reflete a pujança e a maturidade já atingidas pelo heróico Partido de Luiz Carlos Prestes.

Para o proletariado brasileiro constitui um motivo de mais justo orgulho constatar-se a repercussão internacional que alcançou o IV Congresso do P.C.B. As calorosas mensagens

dirigidas ao Congresso por parte de dezenas de Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo, em nome de mais de um bilhão de trabalhadores, testemunham o interesse, a confiança e os ardentes sentimentos de solidariedade com que a classe operária e as massas populares dos diversos países acompanham a luta que aqui vencemos para a libertação nacional, pela paz e as liberdades democráticas. Esse legítimo orgulho se justifica mais ainda quando entre essas mensagens se destaca a saudação sobremoda honrosa do glorioso Partido que é o modelo e guia do movimento revolucionário mundial: o Partido Comunista da União Soviética.

E' verdadeiramente histórica a significação do IV Congresso do P.C.B. Além de fazer um profundo balanço dos acontecimentos políticos ocorridos no país no período de 25 anos desde a realização do III Congresso do Partido, o IV Congresso aprovou o Programa do P.C.B., assim como os seus novos Estatutos. Apontou nos milhões de brasileiros oprimidos e explorados, a todos os homens progressistas e amantes da paz, o caminho a seguir para libertar a nossa pátria do jugo do imperialismo americano, para acabar com a dominação da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados a Wall Street, e para edificar em nossa terra uma vida nova, de liberdade, independência, progresso e bem-estar.



Instalou-se em São Paulo O Congresso dos Barnabés

Com a presença de altas personalidades, foi realizada ontem, no Parque do Ibirapuera, a sessão solene de instalação — Quase 200 delegados compõem a representação carioca

SAO PAULO, 29 (Folha) — Instalou-se às 20h30 horas de hoje, no Parque do Ibirapuera, o II Congresso Nacional dos Servidores Públicos, com a presença de centenas de delegados procedentes de diversos pontos do país. Estiveram presentes a solenidade de instalação numerosas personalidades, diversos deputados federais e estaduais e o prefeito da Capital, Getúlio Vargas da Paz.

PRESIDENCIA DE HONRA
A União Nacional dos Ser-

vidores Públicos convidou para a presidência de Honra do II Congresso Nacional os srs. Nazareno Teixeira Dias, do Departamento do Pessoal do D.A.P., e o jornalista A. P. Chaves Freitas. O primeiro deles, em virtude de suas afazeres na capital da República, enhou alegremente a distinção e comunicou que não poderá comparecer ao conclave, ao qual formulará votos de pleno êxito.

A DELEGACAO CARIOLA
Uma das mais numerosas delegações que participaram do

conclave é a do Distrito Federal, que está constituída por cerca de 200 delegados dos diversos setores do funcionalismo público do Distrito Federal. Até este momento, já se encontravam no Ibirapuera cerca de 100 delegados cariocas, a maioria dos quais vindos de trem. Quarenta desses delegados, vindos num ônibus especial do D.N.E.R. e outros vieram por avião, automóvel e ônibus. Aguarda-se, ainda, a chegada de outros representantes cariocas que ainda hoje deverão chegar de avião a esta capital.

REUNIÃO DE HONRA
A União Nacional dos Ser-

Conclusões

Hoje a Assembléia...

APROVARÃO A GREVE

A Associação Médica do Distrito Federal, a propósito da assembléia que hoje, faleceu uma proposta de auxílio sindical, determinou a adesão à greve. Assim, termina a nota da A.M.D.F.

«Apelamos aos associados do Sindicato para que compareçam em massa, em defesa da dignidade e dos superiores interesses da profissão, pela ratificação das medidas já adotadas pela A.M.D.F. Colocamos opinião de imensos médicos, na tarde de ontem, a favor da proposta de IMPRENSA POPULAR, constituindo a seguinte: manifestar a adesão da greve em pleno, a este projeto.

EM QUITANDINHA

Instalou-se no ordenado dia das mães e demais profissionais de nível universitário superior, o concurso programado para o próximo dia 2, no Teatro São Joaquim. Convidamos, na hora, os partidos em passagem aí para a Câmara Federal, onde farão entrega das instâncias assinadas de pedido de apoio ao projeto de 1962, o substitutivo no sentido de que rejeite o veto presidencial.

FUNDO DE CHEFE

O Fundo de Chefe dos médicos está sendo constituído por suas próprias contribuições, por doações populares e pela arrecadação dos seus próprios recursos, bem como dos laboratórios.

A dr. Maria Teresita Pálech, incumbida do levantamento do Fundo de Chefe, informa que a IMPRENSA POPULAR transmitiu seu apoio aos médicos.

Nossa campanha, além de Arlindo, exige que o presidente da A.M.D.F. não tem o Fundo Simplicial à sua disposição. Há disto correndo em nossos meios de trabalho, que o mesmo não deve se recusar a assumir, e assim manter o nome. Além disso, todos devem apoiar este projeto.

NOSSA DÉFESA

Os engenheiros previdenciários (do IAPI, IAPC, IPASE, IAPETC e Caixa) reuniram-se em assembleia, e manifestaram, entre outras, as seguintes resoluções:

1) Solidariedade total às atitudes tomadas pela A.M.D.F. e pelo IAPI, na hora da conquista do projeto 1962.

2) Manifestar ao Movimento Pro-Aumento dos Servidores de Nível Universitário, Sindicato Nacional contra o voto do 1.082, Clube de Engenharia, Instituto de Arquitetos do Brasil e Sindicato dos Arquitetos, a necessidade de acompanhar todos os decisões que serão tomadas em próxima assembleia do Sindicato dos Engenheiros.

3) Manter os congressistas e seu comitê de defesa do voto de presidente do IAPI.

4) Pelo reconhecimento das carreiras, confiança nas instituições de previdência social.

ADESOES A GREVE

Conforme noticiamos há dias, em diversos Estados os médicos estão apoiando a resolução da assembleia de delegados da Associação Médica Brasileira, de entrar em greve em protesto contra o voto presidencial. Além das adesões,

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Bilhetes de trem, Crs 65,00. Camisa para motorista, a Crs 50,00. Bilhetes para a Crs 100,00. Fábrica, Praça da República, 52, 1º andar.

Duas Derrotas...

que embaraçava, desde o

início da Conferência, a aprovação de uma proposta chilena sobre a criação de uma instituição financeira interamericana.

Contra a vontade dos Estados Unidos foi aprovada.

Na Subcomissão de Finanças da Conferência, a formação de uma Comissão Técnica incumbida de examinar a conveniência da organização de um banco interamericano. Essa Comissão será constituída de representantes da CEPAL e da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, México, Venezuela e H. Ela trabalhará em harmonia com as organizações financeiras internacionais, que por sua vez apresentarão sugestões à Comissão.

A Comissão começará a trabalhar 60 dias depois de encerrada a Conferência de Quito.

Em face da proposta, os americanos contra o favorável da proposta?

O delegado Ortiz Menéz fez a mesma interpelação precedida de exposição histórica, a respeito das lutas de emancipação das 13 antigas colônias britânicas da América que constituiram o núcleo dos atuais Estados Unidos da América do Norte.

De maneira indireta, o delegado mexicano colocou o governo de Washington na posição de metrópole, contra a qual se rebelaram países a ela dependentes, no caso os Estados Latino-americanos.

Q. DEFEITO?

Em "defesa" da proposta, o sr. Braga explicou que desobriga a causa da falta d'água em Copacabana. Trata-se de um "defeito" no re-

presentante da CEPAL.

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros. Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Com a faca nos peitos, os americanos declararam que seu país não era contrário à constituição de um organismo financeiro interamericano.

Apenas o governo de Washington não mais pretende participar de órgãos interamericanos financeiros.

Podem, contudo, cooperar, no caso presente, fornecendo técnicos... Uma desculpa americana: a adesão ao organismo criado pelos latino-americanos poderia «pôr em risco importantes características do atual programa» em que o governo de Washington já se encontra.

Q. FACA NOS PEITOS

Ameaçadas as Terras Reservadas aos Índios do Xingu

A ELETROBRAS PRECISA SER ESCOIMADA DE FALHAS E ERROS

SALIENTA O DEPUTADO MORENA, NA CÂMARA, QUE É PRECISO NACIONALIZAR A PRODUÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA, ENCAMPOANDO AS EMPRESAS ESTRANGEIRAS

Falando no encaminhamento da votação do projeto que cria a Eletrobras, o deputado Roberto Morena manifestou que votaria contra o mesmo, não porque estivesse contrário a que se instalasse no Brasil uma empresa independente de energia elétrica, mas porque entende que, para isso, é necessário escolher o projeto de diversas falhas e remover definitivamente o obstáculo que se antepõe a essa empresa, que são as empresas estrangeiras, os trustes americanos.

Nesse sentido, disse, apresentou diversas emendas que

não foram aprovadas, mas pelo menos ilveram o mérito de estabelecer um debate sobre o assunto. Uma dessas emendas determinava que a Eletrobras, após dois anos de seu funcionamento, promovesse a encampação das empresas estrangeiras produtoras e distribuidoras de energia elétrica.

Depois de mostrar como essas empresas, a exemplo da Light e da Bond and Share entravam no nosso economia, o nosso desenvolvimento e roubavam o suor e esforço do nosso povo, disse esperar que, em segunda discussão, sejam apresenta-

DEFESA DOS BONS COSTUMES

A NOTÍCIA saiu no "Diário Carioca" que costuma ser bem informado em assuntos de "night clubs". George Humphrey, secretário do Comércio americano, disse que um de seus secretários lhe arranjasse comparsa feminina brasileira mas, por não ser encontrada nenhuma brasileira que se prestasse a tão depremente papel leve, finalmente desistiu de seu sózinho na "bolete".

O fato mostra como, até mesmo em certos setores saudáveis, acessórios aos índios, o repulso aos maus vizinhos começa a se fazer sentir, coisa que muito aborreço os discípulos de Jobim e Macedo. Para o "Diário Carioca", a mulher brasileira deve ser uma espécie de chamariz, quando não um caixa-dépôs, prestando-se a um tipo especial de gentilezas que tem feito a fortuna de certas damas, bem adaptadas às regras do bom tom de estilo lindo. Por isso, a jovem considera que "a mulher brasileira, pelo menos no que concerne às senhoras e senhoras que funcionam em Quitoandinha, não exemplo de um solene desenho pelas interesses oficialmente nacionais, inclusive no que se refere a divisas".

Não é preciso dizer que, no mesmo tempo que programava por tão poucos austero processo de angariar cambais, o jornal de Macedo se apresenta como um "defensor da família" e dos "bons costumes", e que família e filhos perceber que família e costumes usam certos figurões do regime.

A NOITE É LONGA, MAS SEMPRE ACABA

BASTA LER, de relance, as colunas sociais da *caduca* para se ter uma ideia da austeridade em que vive a minoria gráfica que dirige o país. E o regime das dissipações, do luxo frenético e achitoso, da chanchanha, do uso, do cadilac, cenás, episódios, escândalos, uma ostensiva avidez de gozo e regatobe, circulam dentro da noite elegante. E se abrem novas bistas, revela-se existência de «maravilhosos» estoques de bebedas à disposição dos clientes que não sabem como gastar e deletar-se em meio a desfiles de endóless, vindos às dúzias a preços astronômicos e do vata-pá feito numa buate para que Chatô leve de avião a Paris para uma meia dúzia de parasitas de luxo.

E o regime de austerdade, enquanto aqui fora milhões de pessoas lutam, rudemente, para obter um prato de comida, pagar a casa difícil, vestir um filho, comprar um remédio.

Role a chanchanha e desfilo os vestidos suntuosos, e as jóias, e todos os refinamentos e dissipações. Não esqueçam, porém, que a noite não é tão grande assim para que não amanhaca o dia, bem diferente, dia de bandido, som que os frequentadores da austeridade desconhecem.

Que aproveitem o fim da noite longa, longa mas que sempre acaba...

LUCRO DE 100% PARA OS IANQUES COM A ENERGIA DE PAULO AFONSO

A BOND AND SHARE, SÓ NA BAHIA, TERÁ UM LUCRO SUPERIOR A 4 MILHÕES DE CRUZEIROS POR MÊS — VANTAGENS SÓ PARA O TRUSTE NORTE-AMERICANO

SALVADOR (Do Correspondente) — O diário desta capital "O Momento" denunciou que a Companhia Energética de Bahia (filial do truste norte-americano Bond and Share) lucrará

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá a energia na Estação Abastecedora de Mataú, construída com

cerca de 100% com a venda da energia fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

A CEEB receberá

CINEMA

A Volta de Lattuada

OS CARTAZES anunciam uma semana fraca. Peças do arquivo de provocações da Hollywood, produções inteiramente secundárias, "enarradeadas" pela 3D e Jack the Ripper que é a publicidade do crime brutal. Resta o filme nacional "Queridinha do Meu Bairro", completamente indito até ao momento para a gente de cinema e que não é propriamente animador. E além de Fernandel em "O regresso de Don Camillo", uma repetição do filme anterior.

também tirado do livro em série de Guareschi, que já contamos, o que resta mesmo é o filme de Alberto Lattuada.

Este é o roteiro que indicamos. Em primeiro lugar, "A. Lattuada". O diretor é bom, manda bons atores, seu trabalho anterior, mesmo em "Anna", recomenda esta nova película.

ALEX VIANY viajou para São Paulo. Segundo se diz o diretor de "Aguia no Pássaro" resolve os últimos problemas para iniciar seu trabalho em "Lamparina", sua história passada nos morros cariocas. Viany é uma promessa de diretor, que merece ser observada. Gostamos de sua estréia, agrado-nos menos o seu trabalho em "Rua Sem Sol". Agora, numa produção escrita e dirigida por ele para seguir sua grande oportunidade. Se a "máscara" não a prejudicar, teremos um bom filme em 1955.

NAS MESMAS RODAS ouvimos que "Mulher de Verdade", uma comédia de linha, será apresentada antes do fim do ano no circuito Seuvarino Ribeiro. Trata-se do último filme dirigido por Alberto Cavalcanti no Brasil, para a Maristela. Último porque Cavalcanti, segundo anunciamos, não mais dirigirá o episódio brasileiro de "Cinco Cânceres", película da DEFA sobre a mulher em vários países. Isto porque o diretor premiado em Karlovy Vary viajou para Viena no próximo dia 3. A Wien Film tem tudo preparado para iniciar a filmagem da primeira realização europeia de Cavalcanti nesta sua nova temporada no exterior.

NO CINEAC TRIANON o jornal francês mostra alguma expectativa das comemorações do quinto aniversário da vitória do povo chinês sobre seus inimigos. O grande desfile popular chega de alegria de um povo livre a todo o cinema e uma onda de funda emoção percorre a platéia.

A. GOMES PRATA

Espetáculos de Hoje

CINELANDIA

CAPITOLIO — Sesões passatempo. INSTRUMENTO — «Estranho inquérito». METRO — «Prisioneiro de guerra». ODEON — «A mulher de Satã». PALACIO — «Rockets da morte». PATHE — «O regresso de D. César». LAZ — «A loba». RIVOLI — «Mercado de murchas». VITÓRIA — «Torrentes de vinganças».

CENTRO

CENTENARIO — «Brado de perigo». CLANON — Sesões passatempo. COLONIAL — «A loba». FLORIANO — «Águas da amargura». IDEAL — «Inferno verdes». HIS — «Garotas em desfile». LAPA — «O trôlo do crime». NEXUS DE SA — «Desvios do vício». MAGILOCOS — «O mar que nos cerca». OLÍMPIA — «A mulher que inverte o amor». PRESIDENTE — «O regresso de D. Camilo». PRIMOR — «A loba». RIO BRANCO — «O dia que a terra parou». S. JOSÉ — «O sinal vermelho».

ZONA SUL

ALVORADA — «O regresso de D. Camilo». ART-PALACIO — «O regresso de D. Camilo». ASTOR — «A loba». ALIANCA — «Telefones de um estranho». AZTECA — «O sinal vermelho». BOTAFOGO — «Águas da amargura». CARIOCA — «O sinal vermelho». COPACABANA — «Estranho inquérito». GIGABARA — «Estranho inquérito». HIGIEMA — «Águas da amargura». IELDOR — «O morto vivo». MELRO — «O sinal vermelho». METRO — «Prisioneiro de guerra». MIKAMAR — «Inferno verdes». NACIONAL — «Desvios». PAN — «O sinal vermelho». PIRAJA — «Estranho inquérito». POLITEAMA — «Notícias de paixão». RIO BRANCO — «A loba». RIAN — «A mulher de Satã». RIO — «Torrentes de vinganças». ROYAL — Sesões passatempo. S. LUIZ — «A mulher de Satã». TIJUCA — «A mulher de Satã». CAIÇUCA — «Torrentes de vinganças». MAMAR — «Inferno verdes». METRO — «Prisioneiro de guerra». OLINDA — «A loba». STO. AFONSO — «O sinal vermelho». ROYAL — «Estranho inquérito».

BAIRROS

AVENIDA — «Águas da amargura». BANDEIRA — «Bonde fatal». CACHAMBA — «Matei Jesus James». CATECHISMO — «O petróleo é nosso». DE SA — «O homem de ferro branco». ELEMINGENSE — «Sublime reencantamento». GEMAU — «Campeão por um dia». II. LOBO — «A loba». MARACANA — «Escravo do amor». NATAL — «A bela Carolita». REAL — «O pecado de ser pobre». S. JERONIMO — «Geléias do inferno». STA. ALICE — «Inferno verdes». S. CHISTOVAO — «Um pedaço do inferno».

TRINIDADE — «Morena sensual». V. ISABEL — «Geléias do inferno».

CENTRAL

ALFA — «Romance proibido». ABOLICAO — «Inferno verdes». RIBEIRO — «Aldia Bailey». BELMAR — «Desarco do vício». BORGES — «Sai de mataré que é». GRANDE — «Viva Zapata». COLISEU — «O sinal vermelho». EDISON — «A sogra». GIGALACI — «O sinal vermelho». IMPERATRIZ — «O sinal vermelho». IJAJA — «Somos todos assassinos». JOVIAL — «Ardisa como plâmenas». MADUREIRA — «Torrentes de vingança». MARABA — «Almas desesperadas». MASCOTE — «A loba». MEIER — «O dia terá nasce o sol». MODERNO (Bangui) — «Cacador de diamantes». M. BONITA — «Escravo do vício». O CASTELO — «Inferno verdes». NOVO HORIZONTE — «Selva tenebrosa». PIEDADE — «É proibido beber». F. TODOS — «O regresso de D. Camilo». PALACIO SANTA CRUZ — «Dueño de Morto». RIO DE JANEIRO — «Meu filho minha vida». RIMAN — «Malandrões em quarta dimensão». ROBINSON — «Robin H. do Texas». T. SANTOS — «O gavão do Nilo». VAS LOBO — «Nós desonres teu sangue».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».

LEOPOLDINA

B. PINA — «Os mensageiros do amor». BONIFACIO — «Escravo do vício». LEOPOLDINA — «Torrentes de vingança».</p

Reunida em Moscou a Conferência Para a Segurança Coletiva da Europa

NOTA INTERNACIONAL

O Eleitorado Alemão Repudiou os Acordos de Londres e Paris

Os primeiros resultados das eleições, realizadas domingo último na Baviera e em Hesse, se revelam desastrosos para o Partido Democrata Cristão, dirigido por Ollenhauer, alcançando novamente êxito à base de uma campanha favorável a entendimentos com a R.D.A., a URSS e demais países do campo socialista tendo, inclusive, manifestado pela aceitação das propostas soviéticas quando à realização da Conferência de Segurança Europeia, que temente teve início em Moscou.

Os malogros dos democratas-cristãos não foi maior se deve, sobretudo, as condições anticomunistas em que se processaram as eleições nas diversas regiões da suposta "República Federal". Dias antes do pleito, a 23 de novembro, dando novas provas de seu espírito fascista, Adenauer abriu o processo de Karlsruhe, com o objetivo de lançar na clandestinidade do glorioso Partido Comunista Alemão, e 37 organizações democráticas, que de fato não puderam atuar livremente nas eleições.

Esses fatos são concretos e irrefutáveis, demonstrando a impopularidade crescente dos homens que, de parceria com os imperialistas lângues, britânicos e franceses pretendem falar em nome do próprio povo alemão, que eles buscam levar à guerra e ao suicídio nacional. Segundo os textos dos acordos de Londres e de Paris, concertados em outubro passado, o governo de Bonn seria o único habilitado a falar em nome de toda a Alemanha. Ora, a realidade demonstra, a cada passo, que os representantes dos magnatas do Ruhr e dos militares propagandistas da desforra não podem sequer falar em nome da parte ocidental da Alemanha, que os repudia.

As amplas massas operárias, os trabalhadores de diversa categoria, as pessoas simples votaram contra o rearmamento, a divisão do país, a recusa sistemática a aceitar negociações pacíficas com a República Democrática Alemã e as potências democráticas; votaram contra a escravidão da Alemanha e sua ocupação militar por mais de cinqüenta

Molotov fez o discurso de abertura dos trabalhos, salientando que, em face da situação atual, a reunião se tornou necessária tanto pelos interesses dos países representados como pelos interesses da paz e da segurança na Europa — Em nome do Governo Soviético apresentou as duas propostas seguintes:

1) Não tolerar em caso nenhum o renascimento do militarismo alemão e preparar uma solução do problema alemão na base de um acordo que deverá ser concluído antes de tudo, entre as quatro grandes potências;

2) Criar um sistema de segurança coletiva na Europa com a participação de todos os países europeus.

MOSCOW, 29 (AFP) — As quinze horas, precisamente, os jornalistas foram admitidos na sala de conferências e durante dez minutos, os delegados prestaram-se, às exigências dos fotógrafos e cineastas. Em seguida, os correspondentes de imprensa foram convidados a deixar a sala, onde teve início a conferência.

Na sala de conferências, quatro grandes mesas estão dispostas em retângulo. Podia-se perceber, no fundo, a delegação soviética com o Sr. Molotov, cercado por Grromyko e Xorin, tendo à esquerda a delegação Tchecoslovaca. A direita, alinhavavam-se as delegações da Albânia, Bulgária e Hungria. A esquerda, a Rumania e a Polônia. Finalmente, a República Democrática Alemã e o observador chinês, em frente à delegação soviética.

DISCURSO DE MOLOTOV

MOSCOW, 29 (AFP) — Depois da primeira sessão da conferência sobre a segurança europeia, o Sr. Ilytchev, chefe do Departamento de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deu, na presença de uns 100 jornalistas estrangeiros e soviéticos, um resumo da sessão de trabalho hoje.

O Sr. Ilytchev apresentou, também, um resumo do discurso de inauguração pronunciado pelo Sr. Molotov.

O Sr. Molotov, declarou o chefe do Departamento de Imprensa, em primeiro lugar saudou as delegações presentes. Recordou que o governo soviético, de acordo com os da Polônia e da Tchecoslováquia, que têm fronteiras comuns com a Alemanha, enviou, a 13 de outubro, aos países europeus e aos Estados Unidos, uma proposta de convocar uma conferência para discutir problemas relativos à paz e à segurança coletiva na Europa. Em seguida o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética agradeceu aos governos que aceitaram essa proposta.

LAMENTAVEL A RECUSA

É lamentável que a quase totalidade dos Estados convocados não tenham julgado possível tomar parte na favor de seus designados agressivos expressos do Pacto do Atlântico e nos Acordos de Londres e de Paris. As eleições demonstram o contrário, afirmando que, tal como os outros povos do mundo, as populações alemãs também se alguma contra os incendiários da nova conflagração e acumulam forças para expulsá-los da cena histórica.

DECÍDIDA A REUNIÃO

Competir as delegações presentes decidir se a conferência se realizará ou não, visto que os países convocados não tomam parte nessa reunião. No que concerne ao governo soviético, julga que a situação atual na Europa reclama a maior atenção de todos os países europeus.

«Certos países deram respostas positivas sobre a idéia da segurança na Europa, ao mesmo tempo formulando reservas. Outras nações não julgaram possível tomar parte na conferência porque os trabalhos dessa reunião diferem muito de sua política atual. Foram, antes de tudo, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França que trabalharam para impedir que o maior número possível de nações tomasse parte na conferência.

DECÍDIDA A REUNIÃO

Competir as delegações presentes decidir se a conferência se realizará ou não, visto que os países convocados não tomam parte nessa reunião. No que concerne ao governo soviético, julga que a situação atual na Europa reclama a maior atenção de todos os países europeus.

Por consequência, a delegação soviética julga que a conferência encarregada de assegurar a paz e a segurança na Europa deve se realizar na sua composição atual, o que se tornou necessário tanto pelos interesses dos países povos como pelos interesses da paz e da segurança da Europa. Os países que o quiserem, poderão aderir posteriormente, conclui o sr. Molotov.

Depois dessa abertura do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, os chefes das outras delegações pronunciaram breves discursos.

Em seguida, os participantes resolveram, por unanimidade, realizar a conferência na sua composição atual.

QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO

A primeira sessão de trabalho foi aberta sob a presidência do sr. Molotov. Foram examinadas questões de organização e, segundo um acordo provisório, ficou decidido que a presidência das próximas sessões será rotativa da seguinte maneira:

1ª sessão: sr. Molotov;

2ª sessão: chefe da delegação polonesa;

3ª sessão: chefe da delegação da República Democrática Alemã;

4ª sessão: chefe da delegação da Tchecoslováquia.

As sessões se realizarão diariamente das 15 às 19 horas.

O SENTIDO DOS ACORDOS DE PARIS

MOSCOW, 29 (AFP) — No seu segundo discurso, pronunciado hoje na Conferência que acaba de ser aberta nesta Capital, o sr. Molotov frisou

que a situação da Europa evolui perigosamente quanto à paz, citado que alguns países orientais, e antes de tudo os Estados Unidos, tanto como a Grã-Bretanha e a França, se orientavam no sentido da remilitarização da Alemanha Oriental e da sua inclusão nos seus agrupamentos militares, que se opõem a outros Estados europeus.

O ministro das Relações Exteriores soviético afirmou, em seguida, que, de fato, as três potências orientais, apoiadas por outros Estados do bloco do Atlântico Norte, concitavam uma união aberta com os militares da Alemanha Oriental, o que lembra, em numerosos planos, a política aplicada pelas potências da Europa do Ocidente, nos anos que precederam a segunda guerra mundial.

Disse Molotov que, os governos dos países do Ocidente europeu são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O governo soviético, prosseguiu o sr. Molotov, exprimiu a sua oposição aos acordos de Paris, em suas notícias de 23 de outubro e de 13 de outubro, dirigidas aos governos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França.

Segundo o Sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

PARA EVITAR O PERIGO

MOSCOW, 29 (AFP) — No seu segundo discurso, pronunciado hoje na Conferência que acaba de ser aberta nesta Capital, o sr. Molotov frisou



MOLOTOV

sam a remilitarização da Alemanha Oriental, encorrem o risco de conduzir não sómente a uma guerra fratricílica entre alemães, mas igualmente a uma nova guerra mundial.

«Isso, disse o sr. Molotov, significa que a ratificação e a realização dos acordos de Paris complicaria seriamente toda a situação internacional.

SISTEMA COLETIVO DE SEGURANÇA

O governo soviético, continuou, considera que o projeto que apresentou a Conferência de Berlim, para garantir a segurança coletiva da Europa, pode servir de base para a criação de um sistema coletivo de segurança, que propõe atualmente, e que seria uma garantia real a paz e a segurança dos povos europeus.

O governo soviético, prosseguiu o sr. Molotov, exprimiu a sua oposição aos acordos de Paris, em suas notícias de 23 de outubro e de 13 de outubro, dirigidas aos governos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França.

Segundo o Sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

«Isso, disse o sr. Molotov, os acordos de Paris não orientais são responsáveis, em larga medida, por terem impedido a agressão de Hitler, encusando-se principalmente a agir em comum com a União Soviética, para impedir os militares alemães (pelos seus estatutos coletivos — de todos os Estados europeus), que jogasse os povos da Europa, e em seguida todos os outros povos, na segunda guerra mundial.

O sr. Molotov frisou, a seguir, que a conjugação antihitlerista tornava durante a segunda guerra mundial, demonstrou, em numerosas ocasiões, que os interesses de todos os países europeus de se juntar em paz concordaram, quando se tratava de lutar contra a agressão alemã e de manter a paz na Europa.

O IMPORTANTE É NEGOCIAR AGORA

NENNI

MILÃO, 29 (AFP) — Piero Nenni, líder do Partido Socialista Italiano proferiu em Milão importante discurso político. Segundo Nenni, no domínio internacional os elementos de harmonia antecipavam os que conduziam a uma agravamento mundial, mas o problema alemão ensombrou novamente o horizonte. Nenni interpretou como uma questão de prestígio mal apresentada a tese que consiste em pedir a ratificação dos acordos de Paris antes de tratar com Moscou. O importante, na sua opinião, seria começar por negociar e isso antes que o rearmamento fizesse nascer novos perigos. Afirmando Nenni que nesse sentido o Partido Socialista lutaría com

Novas Eleições na Federação dos Marítimos

Está por dias a posse da Junta Gubernativa designada pelo Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos, em substituição à anterior, presidida pelo Sr. Uchôa. A nova Junta está assim constituída: presidente, Cte. Carlos Martins, secretário, Sr. Bogado, presidente do Sindicato das Conferentes de Carga e Descarga do Rio de Janeiro, e tesoureiro, Sr. Gerson Costa da Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Tafeiros.

ELEIÇÕES ATÉ FEVEREIRO

Ouvindo ontem, o Sr. Gerson Costa da Silva, sobre a situação em que se encontra atualmente a Federação, disse-nos ele:

OS TÊXTEIS VÃO PEDIR AUMENTO

Seguro Social

ALBERTO CARMO

PLINIO MARQUES DA SILVA — B. FEDERAL — Continuamos a afirmar que na nossa opinião, este ano, os aposentados e pensionados, não pretendem minorar os sofrimentos dos segurados, indica que o atual governo, de compromisso de economia, não pretende minorar os sofrimentos dos segurados, invadidos e os seus dependentes.

Uma vez que os preços que as prestações imobiliárias e os anúncios dos imóveis dos Institutos e Caixas aos segurados não sejam embora nos meses de novembro e dezembro, a exemplo do que foi feito no ano passado.

Pelo jeito todos terão que pagar e não haverá isenção das multas contratuais.

JOSE DUARTE DOS SANTOS — LARGO DO CORREIA — Distrito Federal — Não sabemos de nenhum advogado para tratar de seu interesse. No entanto, cremos que deverá ser o Sr. Calheiros Bonfim, na Rua São José nº 50, que ele informaria melhor. Se é mesmo não poderá tratar de seu caso.

GERALDO MAGELA BRITO — Dist. FEDERAL — Continuamos a repreender, e ontem fizemos uma explicação maior, que o abono para os aposentados não tem que ver com o aumento previsto para o pagamento do salário-mínimo. Pedimos que seja dada a resposta à carta de J. M. M. Neves, que o abono não terá direito a aumentos, nem a reajustes. A resposta é a mesma para você e para todos aqueles que se sentem prejudicados no pagamento do abono.

HELIOS SOUTO FARME — B. FEDERAL — O auxílio-maternidade não foi instituído dos Industriários. Continua a ser pago, uma vez sejam as exigências legais satisfeitas. E as exigências continuam a ser as mesmas, mas antes de se crise por que está passando.

É preciso que você se dirigir ao Sindicato da F.A.M.E. e tenha recado.

Na IMPRENSA POPULAR ouvem-nos desde setembro. A res-

posta é a mesma para você e para todos aqueles que se sentem prejudicados no pagamento do abono.

LARANJEIRA NÃO SERÁ TOLERADO — FALA O TESOUREIRO DA JUNTA GOVERNATIVA

— A Junta reelegeleita pelo Conselho de Representantes, após a anulação do pleito para os órgãos dirigentes da entidade, pretende realizar novas eleições em prazo mais curto do que aquele de 60 dias após a sua posse, fixado pela Portaria n.º 61. Assumimos o compromisso de honra de não nos candidatarmos à presidência da entidade. Qualquer de nós só aceitará ser cabeça da chapa se o Conselho assim exigir.

LARANJEIRA? NUNCA

Perguntamos se não haveria perigo, com anulação das eleições, da volta do pleito João Batista de Almeida à direção da Federação.

— Não admitimos nem sequer a hipótese da volta de Laranjeira. Isso, nunca, — respondeu categórico o presidente do Sindicato dos Tafeiros, acrescentando:

— Os marítimos e a maioria de seus dirigentes sindicais não tolerariam de forma alguma o retorno desse homem, já tantas vezes repudiado pela corporação. A presidência da Federação sufrirá umcompanheiro digno, capaz de unir os marítimos e garantir a entidade uma vida de atividade em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores do mar e pelo fortalecimento de suas organizações sindicais.

JÁ SÃO INSUFICIENTES OS ATUAIS SALARIOS — IMPORTANTE ASSEMBLÉIA NO DIA 11 — ENTREVISTA DO SECRETÁRIO DO SINDICATO, FELIX CARDOSO DA SILVA

Com a realização de uma grande assembleia, marcada para o dia 11 de dezembro vindouro, o Sindicato dos Têxteis reiniciará a campanha por aumento de salário interrompida pela decretação dos novos níveis de salário-mínimo.

— De julho para cá — disse-nos Felix Cardoso, secretário do Sindicato — o custo de vida subiu de forma assustadora. Os atuais salários são insuficientes, além de que muitos industriais burlam abertamente a Lei do Salário-Mínimo, como é o caso do sr. Guilherme da Silveira Filho, com a cumplicidade do Ministério do Trabalho.

LUTA CONJUNTA

A exemplo do que aconteceu com a campanha de 1952, que culminou com uma memória greve geral de 52 dias, a luta agora será emprenhada pelos têxteis abrangendo todos os setores da corporação, desde o algodão e a lã às sedas, tapeçarias, jutas e malhas.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

Felix Cardoso da Silva prosseguiu suas declarações:

— Esta também sendo confeccionada, já há bastante

tempo, uma tabela de salário-pega para os têxteis. A tabela dos tecelões já está pronta. Falta porém concluir o trabalho com relação aos mosaqueiros, fumeiros e outros operários que trabalham em regime de salário-por produção. Logo que conseguimos colher os dados necessários — e para isso precisamos das sugestões dos próprios operários — apresentaremos a tabela geral dos têxteis, aspiração muito antiga e até hoje não concretizada dos trabalhadores do setor dos têxteis.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

— Deverá terminar nos próximos meses a ação firmada pelo Sindicato no setor da lã. É a melhor oportunidade que temos, portanto, de unificar toda a corporação. Vamos pedir um aumento conjunto para todos os trabalhadores.

Atlético x Botafogo, Hoje, em Belo Horizonte

porforadade

Não há Crise no Vasco

SUCURSAL DA GAVEA

ASCOISAS cortiam surpreendentemente calmas nas arquibancadas da Rua Bariri. O Olaria vencia o jogo e alguns vascaínos torciam desesperadamente, a cada ataque cruzmaltino, sem que houvesse qualquer "renção" por parte da torcida bariri, que até aplaudia. O Deixa até comentou para um colega de outro jornal:

— Que coisa bonita! Isso é que é espírito esportivo. Uma bela confraternização de torcidas!

De repente, chegou a Olaria a notícia do gol do S. Cristóvão contra o Flamengo. Pertinho de nós, um sujeito de avultados bigodes abriu a fisionomia numa vasta exultância e soltou um fogueiro de três tiros. Antes do terceiro tiro espumar, o bom e ingênuo lusitano já estava "mocante", com 13.587 pessoas a gritar delícias e a agitar "tijolos no alto"...

PROGRIDE O «MAIS QUERIDO»...

NO DIA SEGUINTE ao jogo Flamengo x Botafogo, no qual Mr. Joseph Gulden havia anulado um gol ultrajante do Botafogo, tirando-lhe assim a vitória, o Deixa noticiou que estava havendo na Gávea um forte movimento de pressão sobre a diretoria para forçá-la a ceder ao referido árbitro o título de "júiz mais querido do Brasil".

Domingo, "só" Gulden, em reconhecimento a tal campanha, anulou um golço do Cabo Frio, roubando o campeão ao S. Cristóvão e, quem sabe, talvez a vitória, pois uma vantagem no marcador àquele altura poderia ser decisiva.

Ontem, o Moreira Bastos, nosso colega de profundo e profundo oposicionista do Mengo, convidou-nos para um almoço na Colombo. E lá, depois de olhar para os cantos pod ver se não havia algum "espírito" da diretoria, cantou a pedra:

— Olha, o Deixa; não vá publicar não. Mas nós vamos derrotar o Gilberto Cardoso na próxima eleição. Temos um candidato que é uma "barbada"...

E ante nosso olhar interrogativo conchuciou:

— Mr. Gulden, Deixa, Mr. Gulden...

FELIZMENTE

PERGUNTARAM a Francisco Medina, o "sculler" super-campeão do "single-skif", que veste a camisa cruzmaltina:

— Escuta, Medina: por que é que o Vasco é campeão de remo há 11 anos?

— Sem dúvida, Medina respondeu:

— E que o Flávio Costa não "apita" no remo vascaíno...

PRECIOSIDADE

DO NOTICIÁRIO do "O Globo" sobre o futebol em Recife, extraímos ontem esta pérola:

— Quem se dirigiu hoje aos Afílitos jamais acreditariam em não ver compensados todos seus esforços.

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Aplaudido pela crítica de toda a Europa!



Uma impressionante história de amor vivida entre os construtores de uma moderna fazenda coletiva russa

de Tatjana Nikolicieva

Colação ROMANCES DO PÓVO

À venda em todas as Livrarias

TREINANDO OS ITALIANOS

ROMA, 28 (AFP) — Não houve jogo de futebol ontem, nem tanto tempo que a equipe italiana fizesse treinamento tendo em vista o seu encontro com a equipe da Argentina, a realizar-se no próximo domingo.

NERVOSOS

De sônia. Ansiedad. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insecuridade. Idiomas de fracasso. Exageramento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues — U.S.A."

9 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da 12 e 14 da 18 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13° AND. — TEL: 52-3046

14 da



Deitado ao pé de uma das frondosas árvores do Campo de Santana, é a cidade da "República dos Desempregados" descansa um pouco. A procura do emprego é bastante cansativa e quase sempre infrutífera. Mas não há só desempregados no Campo de Santana. Estes "estrangeiros" que aparecem no clichê do lado, fazendo a limpeza da praça, são garis da PDF. Sobre eles, um desempregado que conversava com o repórter comentou: "Em certos casos até parecia melhor estar no desemprego. Esses aí (e apontou os garis) não recebem salário há quatro meses. Mas ordem de trabalhar, recebem todo dia"



TENTOU POR DUAS VÉZES MATAR O VELHO DIRIGENTE GREVISTA

Acabou o agressor batendo em retirada — 16 trabalhadores arbitrariamente transferidos — Restrição ao direito de greve

O almoço-chefe da Oficina da Leopoldina em Niterói, Antônio Leônidas Diniz, fez dois disparos de revólver, ontem de manhã, em pleno local de trabalho contra o ferroviário Bentilho José da Silva, um dos dirigentes operários da última greve naquela estrada-de-ferro.

Apesar de desarmado, o operário conseguiu agarrar-se com o agressor e finalmente desarmá-lo. Venceu-se vendo o almoço-chefe, que é conhecido como um dos trabalhadores, virou as costas e bateu em retirada.

A ORIGEM DO ATENTADO

Bentilho, e ferroviário nas Oficinas de Niterói há 17 anos, é casado e tem três filhos. Participou de todas as greves que foram deflagradas na Leopoldina durante os últimos anos. Pela sua situação sempre ao lado dos companheiros de trabalho, é muito estimado e mereceu a confiança do Sindicato, antes da intervenção, a fim de dirigir piquetes de grevistas na vizinha Capital, quando da última greve.

Em combinação com o sr. Almir Maciel, diretor da Estrada de Ferro Leopoldina, o almoço-chefe passou a perseguir todos os dirigentes da greve de 24 de setembro na Leopoldina. Dos 800 ferroviários que trabalham nas Oficinas de Niterói, 16 foram transferidos.

Ontem, o almoço-chefe mudou chamar Bentilho para comunicar sua transferência para Campos, depois de 17 anos de trabalho nas Oficinas de Niterói.

A AGRESSÃO

Bentilho ouviu a comunicação de transferência, disse que tal arbitrariedade significaria uma reviravolta em sua vida e equivalia a um enorme prejuízo econômico, a ele que sempre ganhou o pão com o suor do rosto. Trajava-se de uma evidente per-

ABONO EM DÓBRO PARA OS SERVIDORES

Ao contrário do que noticiou ontem um vespertino, até o momento o governo não enviou mensagem ao Congresso Nacional visando o pagamento aos servidores públicos do abono em dóbro, até a contas de 1º de outubro último, assunto que figura na ordem do dia do II Congresso Nacional dos Servidores Públicos, ontem instalado em São Paulo.

Como se sabe, o funcionalismo público reivindica, como medida de emergência, o pagamento do abono em dóbro a contas de 1º de outubro último, assunto que figura na ordem do dia do II Congresso Nacional dos Servidores Públicos, ontem instalado em São Paulo.

Mais de 550 Emendas Para o Projeto Dos Barnabés

Anuncia-se que o projeto de reclassificação de cargos e funções do Serviço Público Federal receberá no plenário cerca de 500 emendas, na melhor das hipóteses. Essa ação é feita pelo próprio órgão encarregado de estudar o projeto, daí o parecer sobre o mesmo, através de alguns de seus membros. Se os próprios membros da Comissão Especial fizerem tal estimativa é porque reconhecem que o projeto é falso e não satisfaz as reivindicações do funcionalismo. E então, perguntará o barnabé, por que essa Comissão não faz um estudo completo do assunto e apresenta um substitutivo que satisfaz a grande maioria dos servidores públicos, introduzindo logo as reivindicações que serão apagadas.



O dirigente grevista Bentilho José da Silva, duas vezes atingido pelo almoço-chefe da Leopoldina em Niterói

um temperamental, investiu contra o operário.

Serenados os ânimos, o almoço-chefe se afastou, voltando logo em seguida armado

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 29 (A. F. P.) — O Partido Colorado obteve maioria nas eleições de ontem. A lista 15, presidida pelo ex-presidente Raúl Berres obteve seis das nove cadeiras do Conselho Gobernamental.

Já à meia-noite de ontem, o Ministério do Interior publicava um comunicado segundo o qual, em 1.385 postos eleitorais da capital, o Partido Colorado obteve 16.763 votos; o Partido Blanco 94.396; os Católicos 24.240; Socialistas 21.842; Comunistas 15.623; Nacionais Independentes 4.583; Frente AntiClericalista 62 votos.

Embora já por duas vezes houvessem denunciado a monstruosidade que o IAPI está praticando contra a referida senhora, o ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, nenhuma providência tomou, desmoralizando sua «categórica» promessa aos dirigentes sindicais de que «anarria de imediato todas as irregularidades nos Institutos, denunciadas pelos jornais».

HA SEIS MESES NAO RECEBE UM CENTAVO

Até o dia 18 de maio do corrente ano, dona Josephina viu à expensas de seu filho Euclides Pereira, jovem sapateiro de 18 anos de idade, que faleceu naquele dia, vítima de insidiosa moléstia pulmonar. Dias depois, dona Josephina requereu ao IAPI, para o qual contribuía seu filho, o auxílio-funeral de lei e a pensão de 70% de seu salário de contribuição.

Estão, pois, os servidores

publicos ameaçados de viverem o seu projeto transitado independentemente na Câmara. Quincentas emendas na primeira discussão, outras tantas em segunda discussão e depois irá o projeto ao Senado onde as ministras do regime procurarão sepultá-lo ou adiar mais ainda a sua tramitação.

Enquanto isso o aumento de subsídios dos deputados e senadores passou em regime de urgência e não demorou nem para ser aprovado.

mais para ser aprovado.

CRESCE NA CIDADE MARAVILHOSA A REPÚBLICA DOS DESEMPREGADOS

O desemprego os reúne no campo de Santana — Os desempregados criam suas próprias leis para atenuar a miséria coletiva

Texto de BORIS NICOLAIEWSKY

Fotos de ANTONIO ARAÚJO

Existe encravada em pleno centro da "Cidade Maravilhosa" uma autêntica República de Desempregados. Constituindo praticamente uma comunidade que dia a dia engrossa suas fileiras, a República dos Desempregados nasceu e se desenvolve entre as árvores e nos bancos do Campo de Santana, na Praça da República.

COMO FOI FUNDADA

Como nasceu a República dos Desempregados? Não foi difícil apurar. Os

trinta e poucos bancos do Campo de Santana, agraciados com a sombra constante das frondosas árvores, são um verdadeiro oasis e até mesmo morada nesta calorenta cidade, sem água nas bicas e com casas de aluguel proibitivos. Quem não tem onde morar, desempregado, vai quase que por instinto descansar na Praça da República.

Outro fator que concorre para sua "fundação": a localização. Bem no centro da cidade, em frente à Central do Brasil, o Campo de Santana serve assim de ótima "base" para as legiões de desempregados que dali partem matinalmente para todos os cantos da cidade, em busca de conseguir uma vaga que assinalou num anúncio de jornal.

Esses dois fatores agradabilmente de local e sua localização estratégica, logo que descobertos, deram causa à criação da República dos Desempregados.

TEM LEIS PRÓPRIAS

A República dos Desempregados tem suas leis próprias, pitorescas e de um fundo muito humano. Não são escritas no papel, mas simples convenções criadas pela consciência dos desempregados, irmanados na mesma desgraça. Duas dessas leis podem ser formuladas assim: Lei da Solidariedade e Lei da Situação Mais Precária. Vamos traduzi-las com exemplos concretos de sua aplicação.

Entre os desempregados do Campo de Santana, a solidariedade é uma obrigação. Se um deles consegue um bilhete por um ou alguns dias, quando voltar se sente obrigado a auxiliar os colegas menos afortunados. Por isso, muitos deles conseguem escapar de uma semana a fio sem um almoço sequer.

Quanto à precariedade de situação: se dois ou mais desempregados da República vão em busca do mesmo emprego, sua ordem de apresentação no local deve ria a homologação do processo de aumento.

TABELA, APENAS PARA OS VAREJISTAS

Atualmente o tabelamento dos fósforos atinge apenas aos varejistas. Em virtude disso, as indústrias de fósforos anualmente vinham alterando seus preços e reduzindo a margem de lucro dos distribuidores. Assim, de 12 centavos em 1952, os varejistas passaram este ano a receber apenas 4 centavos em caixa. E como não se conformassem com isso apelaram para a COFAP. Por sua vez o general Pantaleão, ao invés de tabelar os fósforos desde a fonte de produção, achou que o melhor era aumentar os preços e agora, com a crescente sua disponibilidade, agradecendo de sua aplicação.

Entre os desempregados do Campo de Santana, a solidariedade é uma obrigação. Se um deles consegue um bilhete por um ou alguns dias, quando voltar se sente obrigado a auxiliar os colegas menos afortunados. Por isso, muitos deles conseguem escapar de uma semana a fio sem um almoço sequer.

Quanto à precariedade de situação: se dois ou mais desempregados da República vão em busca do mesmo emprego, sua ordem de apresentação no local deve ria a homologação do processo de aumento.

MAIS DE 2.180 CRUZEIROS

CARESTIA VAI DEIXANDO O POVO MALTRAPILHO — O RECURSO: A PRESTAÇÃO OU A COMPRA PARCELADA

Quanto dispenderá em vestuário um cidadão qualquer desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro? Um cidadão, por exemplo, que não pertence à República do Galeão e nem use calças de aleinir como os "filhos" do Sr. Cató Filho? Que percebe pouco mais que os dois mil e setecentos cruzeiros do salário-mínimo e que de gravata e paletó tenha de rendar diariamente uma loja ou um escritório comercial? A indagação é curiosa e a resposta, simplesmente, melancólica.

DA GRAVATA AO SAPATO

Podemos iniciar os nossos cálculos pelos sapatos. Qual o seu preço médio hoje em dia? Nada menos de 250 cruzeiros. E as meias?

Um par de meias durável não sai por menos de 30 cruzeiros. O preço maior vem no terno: calça e paletó. Numa volta pelos "magazins" da cidade o menor preço anotado pelo repórter para uma roupa relativamente barata é de 1.600 cruzeiros, divididos em 600 para a calça e 1.000 para o paletó. As outras peças constantes do vestuário podem ser assim distribuídas: camisa (150 cruzeiros); corrente ou suspensório (Cr\$ 30,00); gravata (Cr\$ 30,00); lenço (Cr\$ 15,00) e cueca (25 cruzeiros). Não se levam em consideração os demais elementos que devem constar do vestuário: cinto, carteira de notas, etc.

De qualquer modo, o cidadão salário-mínimo (que é a grande maioria de cariocas) necessita dar duro durante um mês para comprar roupas e calçados que não tem duração superior a seis meses.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIENCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Este é o preço de um vestuário simples, destinado à elegância e à imponência dos filhos que hoje abundam no Palácio do Catete.

É quase igual ao salário-mínimo e sua durabilidade é muito discutível. Assim, para se adquirir uma fatiota desses naipes têm-se dois recursos: ou comprá-la

sempre em que cada um se encontra. O primeiro da fila deverá ser o que mais permanentemente necessita do emprego. O critério? É estabelecido pela própria consciência de cada um, através do conhecimento que travam entre si na convivência diária.

As famílias do Morro do Esqueleto puderam assistir a um espetáculo de calouros que foi a alegria de todos a população local, domingo último. Os jovens cantores e músicos populares souberam mostrar a sua animação

de flores, como agradecimento por haver sido compreendido a inauguração daquela modesta escola, tão preciosa à meninada pobre da favela. E a festa começou com mesa de doces, refrescos, foi cantado o Hino Nacional e um grande entusiasmo dominou a todos que participaram daquela alegre solenidade.

ESPECTÁCULO DOS CANTORES NA FAPELA DO ESQUELETO

Depois, o dr. Magarinos, com a sua comitiva, seguiu para a Favela do Esqueleto onde foi eleita a diretoria provisória do Centro dos Trabalhadores Favelados. Seguiu-se um desfile de artistas locais em um animado programa de calouros. A diretoria, que tomou posse, ficou assim constituída: Presidente: Joaquim Francisco Silvério; Vice, Lino Santana; 1º secretário, Epiteto de Oliveira; 2º secretário, Abílio Ferreira. O conselho ficou assim constituído: Ernesto Caeato, João Martins Leite, José Hermes da Costa, Zefirino de Freitas Santos, Alberto Ferreira da Silva, André da Silva, Timótonio da Silva, Luís Gonzaga, Durval Moraes.

Mais de dez calouros desfilaron no programa, com muitos aplausos. Salientaram-se, pela vivacidade e boa interpretação, Lilia Marta e Marina de Oliveira.

Mais de dez calouros desfilaron no programa, com muitos aplausos. Salientaram-se, pela vivacidade e boa interpretação, Lilia Marta e Marina de Oliveira.

A ALEGRE SOLENIDADE

As crianças ofereceram ao dr. Magarinos uma bracada de flores, como agradecimento por haver sido compreendido a inauguração daquela modesta escola, tão preciosa à meninada pobre da favela. E a festa começou com mesa de doces, refrescos, foi cantado o Hino Nacional e um grande entusiasmo dominou a todos que participaram daquela alegre solenidade.

ESPECTÁCULO DOS CANTORES NA FAPELA DO ESQUELETO

Depois, o dr. Magarinos, com a sua comitiva, seguiu para a Favela do Esqueleto onde foi eleita a diretoria provisória do Centro dos Trabalhadores Favelados. Seguiu-se um desfile de artistas locais em um animado programa de calouros. A diretoria, que tomou posse, ficou assim constituída: Presidente: Joaquim Francisco Silvério; Vice, Lino Santana; 1º secretário, Epiteto de Oliveira; 2º secretário, Abílio Ferreira. O conselho ficou assim constituído: Ernesto Caeato, João Martins Leite, José Hermes da Costa, Zefirino de Freitas Santos, Alberto Ferreira da Silva, André da Silva, Timótonio da Silva, Luís Gonzaga, Durval Moraes.

Mais de dez calouros desfilaron no programa, com muitos aplausos. Salientaram-se, pela vivacidade e boa interpretação, Lilia Marta e Marina de Oliveira.

Mais de dez calouros desfilaron no programa, com muitos aplausos. Salientaram-se, pela vivacidade e boa interpretação, Lilia Marta e Marina de Oliveira.

A ALEGRE SOLENIDADE

As crianças ofereceram ao dr. Magarinos uma bracada de flores, como agradecimento por haver sido compreendido a inauguração daquela modesta escola, tão preciosa à meninada pobre da favela. E a festa começou com mesa de doces, refrescos, foi cantado o Hino Nacional e um grande entusiasmo dominou a todos que participaram daquela alegre solenidade.

ESPECTÁCULO DOS CANTORES NA FAPELA DO ESQUELETO

Depois, o dr. Magarinos, com a sua comitiva, seguiu para a Favela do Esqueleto onde foi eleita a diretoria provisória do Centro dos Trabalhadores Favelados. Seguiu-se um desfile de artistas locais em um animado programa de calouros. A diretoria, que tomou posse, ficou assim constituída: Presidente: Joaquim Francisco Silvério; Vice, Lino Santana; 1º secretário, Epiteto de Oliveira; 2º secretário, Abílio Ferreira. O conselho ficou assim constituído: Ernesto Caeato, João Martins Leite, José Hermes da Costa, Zefirino de Freitas Santos, Alberto Ferreira da Silva, André da Silva, Timótonio da Silva, Luís Gonzaga, Durval Moraes.

Mais de dez calouros desfilaron no programa, com muitos aplausos. Salientaram-se, pela vivacidade e boa interpretação, Lilia Marta e Marina de Oliveira.

Mais de dez calouros desfilaron no programa, com muitos aplausos. Salientaram-se, pela vivacidade e boa interpretação, Lilia Marta e Marina de Oliveira.

A ALEGRE SOLENIDADE

As crianças ofereceram ao dr. Magarinos uma bracada de flores, como agradecimento por haver sido compreendido a inauguração daquela modesta escola, tão preciosa à meninada pobre da favela. E a festa começou com mesa de doces, refrescos, foi cantado o Hino Nacional e um grande entusiasmo dominou a todos que participaram daquela alegre solenidade.

ESPECTÁCULO DOS CANTORES NA FAPELA DO ESQUELETO

Depois, o dr. Magarinos, com a sua comitiva, seguiu para a Favela do Esqueleto onde foi eleita a diretoria provisória do Centro dos Trabalhadores Favelados. Seguiu-se um desfile de artistas locais em um animado programa de calouros. A diretoria, que tomou posse, ficou assim constitu